

SESSÕES DO PLENÁRIO

30ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de agosto de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadã Baiana à Sr.^a Vera Maria Machado Lazzarotto, proposto pela deputada que vos fala, Maria del Carmen Fidalgo.

Convido para compor a Mesa o Sr. Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Carlos Martins, que neste ato representa o governador do estado Rui Costa; a Sr.^a Maria Gabriela Machado Lazzarotto, filha da homenageada; o Sr. Angelo Lazzarotto, filho da homenageada; o Sr. Álvaro Gomes, assessor para Assuntos Institucionais, que neste ato representa a Defensoria Pública, foi deputado desta Casa por vários mandatos, companheiro valoroso; o Sr. Joel Barbosa, professor da Escola de Música da UFBA.

Convido também a Sr.^a Joseane Santos da Silva, professora do Espaço Cultural Cluberê, dos meninos de Novos Alagados; a Sr.^a Angela Gonçalves, coordenadora do Projeto Axé; a Sr.^a Adriana Alvarez, ex-coordenadora do Projeto Global Circle na América Latina; o Sr. Antônio de Oliveira, fundador das escolas comunitárias, o nosso querido padre Oliveira; o nosso companheiro, também querido amigo, Sr. Waldemar Oliveira, vice-coordenador-executivo do Cedeca; a Sr.^a Márcia Moreira Ferreira, pedagoga da Associação Conexão Vida; a Sr.^a Elza Ferreira, representante de D. Epifânia, a mais antiga moradora do Beira Mangue, hoje Novos Alagados, e conselheira da diretoria da Associação 1º de Maio; a Sr.^a Célia Regina Cerqueira Souza, conselheira das escolas comunitárias do Subúrbio Ferroviário e presidente do Centro de Evangelização da Periferia. (Palmas)

Solicito agora ao Cerimonial da Casa, da Assembleia Legislativa, que conduza a este recinto a homenageada, Sr.^a Vera Maria Machado Lazzarotto, nossa querida amiga Vera Lazzarotto.

(A homenageada é conduzida ao Plenário.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Convido agora todos os presentes para, de pé, ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Como proponente desta sessão de homenagem e de entrega do Título de Cidadã Baiana à companheira, querida amiga Vera Lazzarotto, farei agora o nosso discurso para a homenageada.

Vou pedir licença a vocês para utilizar a tribuna. Como não tem outro deputado, peço permissão para a gente ir para a tribuna. Queria convidar também, para fazer parte da nossa Mesa, a Sr.^a Ametista Nunes, por favor, nossa poetisa.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Queria, mais uma vez, cumprimentar todos os membros desta nossa Mesa, hoje extensa, com tantas figuras importantes e queridas, mas vou nominar todos muito rapidamente. Quero cumprimentar o Sr. Joel Barbosa, professor da Escola de Música da UFBA, e agradecer a sua presença; cumprimentar o nosso querido amigo Dr. Carlos Martins, secretário de Justiça e Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, que neste ato representa o governador Rui Costa, muito obrigado querido amigo; cumprimento a filha da homenageada, a Sr.^a Maria Gabriela Machado Lazzarotto; cumprimento o filho da homenageada, Angelo Lazzarotto, arquiteto; cumprimento o Sr. Álvaro Gomes, assessor para Assuntos Institucionais, que neste ato representa a Defensoria Pública.

Cumprimento a Sr.^a Joseane Santos da Silva, professora do Espaço Cultural Clube Iberê, dos meninos de Novos Alagados; cumprimento a Sr.^a Angela Gonçalves, coordenadora do Projeto Axé; cumprimento a Sr.^a Adriana Alvarez, ex-coordenadora do Projeto Global Circle na América Latina; cumprimento o Sr. Antônio de Oliveira, nosso querido padre Oliveira, fundador das escolas comunitárias; cumprimento o Sr. Waldemar Oliveira, vice-coordenador-executivo do Cedeca (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente), esse batalhador, em nome das crianças da Bahia cumprimento a sua trajetória, Waldemar.

Cumprimento a trajetória de construção da Fabs, de construção do MDF (Movimento de Defesa do Favelado); cumprimento a Sr.^a Márcia Moreira Ferreira, pedagoga da Associação Conexão Vida; cumprimento também a Sr.^a Elza Ferreira, representante de D. Epifânia, a mais antiga moradora do Beira Mangue e conselheira da diretoria da Associação 1º de Maio; cumprimento a Sr.^a Célia Regina Cerqueira Souza, conselheira das escolas comunitárias do Subúrbio Ferroviário e presidente do Centro de Evangelização da Periferia; e cumprimento a Sr.^a Vera Maria Machado Lazzarotto, nossa homenageada nesta tarde.

Se eu pulei o nome de alguém, se sintam todos abraçados. Quero agradecer inicialmente a presença de todos que estão aqui, nesta tarde, todos que vieram trazer a sua homenagem a Vera Maria Machado Cazarotto, (lê) “esta companheira que dedicou e ainda dedica a sua vida a cuidar dos baianos, especificamente do povo da periferia de Salvador...”

Ah! Sim! Quero cumprimentar a Sr.^a Ametista Nunes pela sua presença, ela, com certeza, vai nos brindar com uma das suas poesias aqui.

(Lê) “(...) Filha de José Marins Machado, um ferroviário, e da dona de casa Gabriela Augusto Machado, Vera herdou dos seus pais a vontade de lutar contra as desigualdades e injustiças sociais, aprendeu sobre religiosidade, o cuidado com o próximo e a participar ativamente das ações sociais. Aprendeu, dentro de casa, a importância de ter um olhar mais sensível e acolhedor para as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Vera nasceu em São Paulo e, com 5 anos de idade, se mudou, com sua família, para o Rio de Janeiro. A sua paixão pela área educacional começou ainda na infância, quando, aos 11 anos, foi aprovada no concurso de admissão para o instituto de educação, escola

normal para formação dos professores primários. Participou da juventude estudantil católica e do Movimento Bandeirante quando descobriu a sua vocação para a política social.

Formada em Letras pela Universidade do Brasil, mestra em Poética pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Vera Lazzarotto ensinou educação primária na zona rural e Literatura brasileira e portuguesa na Escola Júlia Kubitschek, no Rio de Janeiro, e foi professora do curso de Educação da UFBA. Vera também tem em seu currículo várias premiações, como o *Gente que Faz*, da Rede Globo; o *Professores em Situações Difíceis*, da Unicef, em Paris; o *Cláudia Educação*, da Revista Cláudia; e o *Prêmio ODM Brasil*, entre muitos outros.

Sabe aquele ser humano que se arrisca para ajudar o próximo? Essa é Vera Lazzarotto, que, no período da ditadura militar, sem medo de sofrer retaliações, abrigou em seu apartamento políticos que estavam sendo perseguidos naquela época, mostrando para a sociedade a mulher de coragem que ela era.

Em 1976, em viagem à Argentina para participar do Encontro Internacional da Fraternidade Foucault, Vera conheceu o italiano Antonio Lazzarotto, com quem se casou e teve dois filhos: Angelo e Maria Gabriela. Antonio foi convidado pelo então cardeal arcebispo de Salvador, Dom Lucas Moreira Neves, para conviver com os moradores da favela de palafitas, o Beira Mangue, hoje, conhecido como Novos Alagados, no Subúrbio Ferroviário.

Para quem não sabe o que são palafitas, são casas sustentadas por estacas de madeira construídas sobre áreas alagadiças em uma altura em que a água não atinja essas casas. E foi para morar nessas condições que Vera e Antonio se mudaram do Rio de Janeiro para Salvador. E que bom que eles escolheram caminhar juntos pela transformação da vida do nosso povo.

Foi em 1977 que D. Epifânia, a moradora mais antiga da localidade, preocupada com o futuro dos meninos e das meninas, desafiou a professora Vera, pedindo que ela ensinasse às crianças a ler e a escrever. E foi assim que nasceu a Sociedade 1º de Maio, em Novos Alagados, onde funciona e funcionava a escola comunitária.

O primeiro contato que eu tive com Vera e Antonio foi na década de 80, quando eu trabalhava na Prefeitura de Salvador e coordenava o Projeto Parceria Comunitária. Através de pedido do casal, conseguimos trocar todas as madeiras que estavam estragadas nos becos e nas vielas daquela ocupação, o Beira Mangue. Naquela época, houve muitos acidentes por conta das madeiras estragadas, moradores acabavam caindo na água e alguns deles morriam afogados, principalmente as crianças, que corriam riscos todos os dias.

O casal Lazzarotto fazia parte do Movimento de Defesa do Favelado e lutava por melhorias para suas comunidades, eles eram aguerridos, faziam manifestações, tinham uma grande capacidade de mobilização e, naquele período, conseguiram, através de projetos internacionais, recursos para melhorar as condições físicas do local, foi quando começou a surgir a organização de Novos Alagados.

Lembro de Antonio, de calça jeans, barba bem crescida e uma sacola nas costas, andando pela cidade, de gabinete em gabinete, pedindo recursos para melhorar as condições da favela. Vera eu conheci depois, uma jovem mulher muito envolvida com a política social, os seus filhos estudavam na escola local. Juntos, eles fizeram um belíssimo trabalho em nossa cidade e em nosso estado.

Ao longo da sua trajetória, Vera Lazzarotto mudou a realidade socioeducativa e econômica das comunidades periféricas da nossa cidade, formando lideranças ativas no combate à desigualdade social, além de erradicar o analfabetismo, que era de 74% da população do Beira Mangue. Em novos Alagados, os adolescentes do bairro passaram a frequentar a escola de 2º grau, a escola profissionalizante, e logo vários moradores conquistaram o diploma de graduação. Também temos lá vários doutores e lideranças políticas que reconhecem a sua importância para comunidade, principalmente para os jovens que os têm como exemplo.

Como bem diz Paulo Freire, de quem Vera tem a metodologia da educação popular como referência, ‘ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção’. E foi assim que Vera fez com milhares de crianças e jovens de Novos Alagados: educou com liberdade para que eles pudessem traçar o seu caminho e mudar a sua realidade.

Por tudo isso, por essa paulista de nascimento e baiana de dedicação, de amor e de luta para educar os nossos meninos e nossas meninas da periferia, que a Assembleia Legislativa da Bahia reconhece todo o seu trabalho e concede a Vera Maria Machado Lazzarotto o Título de Cidadã Baiana. A Bahia lhe agradece por ter nos escolhido, é uma honra dividir com você o nosso estado.”

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Para mim, que também tive a honra de receber o Título de Cidadã Baiana nesta Casa, é maior ainda o meu contentamento, a minha alegria e a certeza de que estamos fazendo uma homenagem justa e tão importante para os nossos jovens, sendo a referência que você é, Vera.

Parabéns a Vera Lazzarotto!

Chamo aqui, agora, seus filhos Maria Gabriela Lazzarotto e Angelo Lazzarotto para entregarem o prêmio à sua mãe. (Palmas)

Neste momento, antes de passar o diploma concedendo o Título de Cidadã Baiana a Vera, assistiremos a um vídeo com a trajetória da homenageada.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Vamos deixar para entregar o título de cidadã no final da solenidade e vamos agora abrir para a saudação dos membros da Mesa. Solicito uma breve saudação de cada um deles.

Por favor, gostaria que o Cerimonial trouxesse a lista dos membros da Mesa.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Convido, para uma breve manifestação à homenageada, a Sr.^a Joseane Santos, professora do espaço cultural Clubê. (Palmas)

Como somos muitos na Mesa, eu pediria a todos aqueles que saudarem a nossa homenageada que o façam rapidamente para que a gente não tenha uma demora muito grande.

A Sr.^a JOSEANE SANTOS: Boa tarde a todos e a todas. Meu nome é Joseane e estou aqui para falar de Vera Maria Machado Lazzarotto. Falar sobre Vera é contar um pouco sobre minha vida. Minha mãe foi a primeira educadora, aos 14 anos, na comunidade

do São João do Cabrito, quando conheceu Vera. Minha mãe se formou, tornou-se a primeira professora da família e, com toda admiração que sentia por ela, disse que quando tivesse uma filha daria para ela ser madrinha. Daí eu nasci e minha madrinha me mostrou o fabuloso mundo da educação.

Hoje, sou ex-aluna da comunidade, sou formada, graduada, licenciada em História e dou continuidade ao sonho de minha madrinha. Sou professora de um dos projetos dela, o Projeto Cluberê, junto com a minha tia Margarida, e nós tentamos, a cada dia, tirar um menino, uma menina que participa do projeto, das ruas, da violência, do índice da polícia, para que os mesmos possam ter uma realidade diferente da que eles assistem no jornal.

Aprendi com minha madrinha que sem educação não somos nada e que podemos mudar o futuro dessas crianças, trabalhando com a pedagogia de Paulo Freire e Freinet, como fui orientada por Vera Maria Machado Lazzarotto, minha madrinha. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Convido a Sr.^a Adriana Alvarez, ex-coordenadora do Projeto Global Circle na América Latina, para sua saudação. (Palmas)

A Sr.^a ADRIANA ALVAREZ: Boa tarde. É uma honra, na verdade, estar aqui e prestigiar esse momento tão merecido da companheira Vera. Eu a conheci em 2006, 2007, enfim, lá vai tempo, não é? E, assim, Vera, através da Sociedade 1º de Maio de Novos Alagados, foi uma das organizações que participaram de um projeto de nível global, que foi o Circle, que era um projeto para reduzir o trabalho infantil através da educação.

A Sociedade 1º de Maio, dentro da América Latina, teve um destaque muito grande. Participamos de encontros maravilhosos no Peru, não foi, Vera? E dentro dessa trajetória, a gente conseguiu compilar as melhores práticas de redução de trabalho infantil através da educação. Dentre elas, está incluída o Cluberê, obra de Vera Lazzarotto.

Muito obrigada pelo convite. É uma honra estar aqui e a minha felicidade é imensa. Obrigada, Vera. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, Adriana.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Convido o nosso querido amigo, Waldemar Oliveira, que é o vice-coordenador executivo do Cedeca-BA.

O Sr. WALDEMAR ALMEIDA DE OLIVEIRA: Uma boa tarde para todos e para todas.

Quero saudar a nossa deputada Maria del Carmen, companheira e amiga de muitos anos, nas lutas pelas melhorias de condições de vida desta cidade.

Quero dizer que estou aqui, evidentemente, para homenagear Vera, mas quero prestar uma homenagem à sensibilidade da deputada Maria del Carmen. Porque esta Casa tem prestado justas homenagens a várias pessoas que não são baianas. Eu dizia, antes, que algumas são justas, outras são meramente políticas. No caso de Vera, é uma justíssima homenagem que a Assembleia Legislativa da Bahia faz a essa pessoa: a Vera Lazzarotto. (Palmas)

Eu queria estender também – ele já não está conosco, mas de onde ele estiver, ele está olhando, ele está vendo – ao nosso companheiro inesquecível, Lázaro. (Palmas) Eu

tenho uma relação muito profunda com eles dois. Nós nos conhecemos ainda na década de 70, saindo da ditadura militar, quando a gente não podia falar nem escrever muito.

Eu me recordo, Vera, que foi, salvo engano, o segundo encontro que um grupo pequeno de dirigentes de associações de moradores fizeram e foi exatamente lá na antiga Beira Mangue. Novos Alagados ainda eram Beira Mangue. Eu me recordo! Isso tem quase 40 anos e eu me recordo com nitidez desse domingo que lá estivemos desde o início da manhã e lá permanecemos até o final da tarde.

Sorte que eu sou testemunha, porque logo depois nós fundamos, e aí del Carmen esqueceu dessa entidade que ela tanto ajudou também, a Federação das Associações de Bairro de Salvador, mas tanto Vera como Lázaro tiveram um papel preponderante na fundação da federação de associações de bairro e permaneceram muito tempo fortalecidos. Depois, acho que Vera e Lázaro descobriram que a federação tinha uma certa mistura e que eles se davam melhor com os favelados, aí criaram o Movimento de Defesa do Favelado. E nós continuamos juntos, movimento dos favelados de um lado, atento, lutando mais pelas áreas mais pobres, e a Fabs pegando esse segmento, mas também pegando o pessoal da classe média.

Então, nós tivemos muitos anos muito juntos, e eu sou testemunha ocular desse trabalho e quero dizer da minha admiração, do meu respeito por Vera e por Lázaro. Porque, evidentemente, são duas pessoas oriundas da classe média, podiam viver em qualquer bairro de classe média, com outra vida. Entretanto, escolheram morar, viver, dar a sua vida em Novos Alagados, naquela comunidade tão pobre, não é? Tão pobre.

Desde aquela época, não é de agora, desde aquela época, eu me lembro que eu e a minha esposa dizíamos da admiração que tínhamos por essa disposição deles, de estar lá, contribuindo na luta, fortalecendo a luta, lutando, ensinando àqueles garotos. Então, eu sinto muito orgulho de ser amigo dessa grande mulher, dessa grande baiana Vera Lazzarotto. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Queria convidar para fazer parte da nossa Mesa a vereadora Marta Rodrigues, também batalhadora pelas ações deste estado. (Palmas)

E agora convido a Sr.^a Márcia Moreira Ferreira, pedagoga da Associação Conexão Vida, para usar da palavra.

A Sr.^a MÁRCIA MOREIRA FERREIRA: Boa tarde a todos e a todas.

Então, eu sou Márcia, Márcia Moreira Ferreira, eu sou educadora da Associação Conexão Vida, parceira da Sociedade 1º de Maio de Novos Alagados que, na pessoa de Vera Lazzarotto, vem construindo uma caminhada de muitos anos, acreditando que o trabalho realizado por essa sociedade, por essa mulher vale muito a pena a gente acreditar.

Falar de Vera Lazzarotto é um grande prazer, pois se trata de uma mulher apaixonada pela educação e não qualquer educação, ela é apaixonada pela educação popular e comunitária. E que, com muita coragem e determinação, contribuiu e ainda contribui para a formação de professoras que acreditam, assim como ela, na força e no poder que a educação tem para transformar as vidas de muitas crianças, adolescentes e jovens. E Vera é responsável pela transformação de muitas vidas.

Eu mesma pude acompanhar e acompanho ainda, de perto, esse trabalho realizado através de muitos educadores que estão aqui hoje e que acompanham essas famílias e que acompanham essas crianças, esses adolescentes. Muitos se tornaram jovens e tiveram suas vidas transformadas por essa mulher e também pelo sonho de seu marido, Antonio Lazzarotto.

Então, meu muito obrigada, Vera. Em nome da Associação Conexão Vida, agradeço pelo convite para estar aqui hoje prestando esta homenagem a você.

Parabéns! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu convidarei agora a representante de D. Epifânia, a mais antiga moradora do Beira Mangue, e conselheira da diretoria da Sociedade 1º de Maio, Elza Ferreira, para se pronunciar e fazer a sua saudação.

A Sr.^a ELZA FERREIRA: Boa tarde, senhores e senhoras. Com muito prazer e honra que ouvi o nome da minha mãe que foi uma lutadora, juntamente com Vera. Quando ela viu Vera, uma professora na nossa comunidade, uma professora nas palafitas, disse: “Vera, ensina nossas crianças?” Vera se mostrou tão dedicada que passou a frequentar a nossa comunidade e foi aí que surgiu a educação popular, da qual ela fez parte. Ela disse: “Eu não vou ensinar o bê-á-bá às crianças, eu vou ensinar primeiro a vocês, jovens, para que repassem para suas crianças”. E foi isso que ela fez.

Ela não ensinou a ler e a escrever, mas ensinou a gente a respeitar e ser respeitado. “Tire o pé da lama e levante a cabeça”, ela nos dizia. Uma vez, ela foi falar comigo e eu fiz assim: “Levante a cabeça, fale de cabeça erguida”. Esses valores ela deixou e nos ensinou para que a luta continuasse. Ela não ia permanecer na comunidade, era nós que tínhamos que ir adiante, como hoje temos várias professoras na comunidade que tomam conta da creche, das escolas, dos projetos, não é? Como temos Jerri, Del, Annemone, temos outras e outras.

Tem a minha família que está sempre presente na comunidade para homenagear a minha mãe que foi uma imigrante do recôncavo, analfabeta, lavadeira, mas que teve uma visão de educação, a qual Vera nunca negou à nossa comunidade, a educação básica e a luta pelos seus objetivos.

Na década de 70, eu me lembro, ela reuniu já um grupo: “Gente, é a nossa oportunidade, vamos ter uma visita ilustre na nossa cidade. Vocês vão permanecer a vida toda na lama? Vamos ao presidente!” Eu me lembro, era o presidente Figueiredo, tínhamos uma carta para entregar, um pedido de socorro para ele urbanizar nossos alagados, para aterrar. “Cadê o nosso aterro?” Não sei como, mas eu consegui furar uma barreira de segurança, cheguei até o presidente e entreguei uma carta. Carta essa que, alguns tempos depois, chegou à comunidade 1º de Maio a aprovação para um projeto de aterro sanitário, através do qual nós saímos da lama e estamos hoje pisando em terra firme. (Palmas)

Obrigada a vocês e a minha irmã que está ali bem emocionada. Obrigada, Vera! Parabéns! Você merece essa homenagem, a Bahia agradece. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, Elza, pela sua manifestação que nos enche de alegria.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Quero convidar a Sr.^a Angela Gonçalves, coordenadora do Projeto Axé, esse projeto que também faz a diferença na cidade, para fazer sua saudação a nossa querida homenageada.

A Sr.^a ANGELA MARIA GONÇALVES: Boa tarde a todos e todas. Eu confesso que estou muito feliz em estar aqui, viu, Vera? Vera é uma companheira de muitos anos. Nós nos conhecemos no final dos anos 80, numa trajetória muito parecida. Vera morava em Novos Alagados e eu morava num assentamento rural. E nos encontrávamos todos os anos no encontro de um parceiro de uma cooperação internacional. Era muito difícil obter os recursos públicos e a gente tinha uma luta e sempre uma voz muito estridente dizendo de todas as desigualdades, de ir tentando de todas as formas fazer valer a nossa voz e a nossa força. E Vera sempre foi uma companheira intangível na sua força e na vontade de mudar.

Vim à Bahia, conheci Novos Alagados e acabei morando aqui, que é uma terra maravilhosa, e somos todas baianas, não é, Vera? E quero dizer que não tem melhor situação do que Vera receber essa homenagem de uma mulher tão grandiosa, tão lutadora e que sempre colocou no serviço público os braços abertos para poder acolher os projetos, as iniciativas que combatiam e combatem todas as formas de opressão. Maria é uma companheira exemplo. (Palmas) Não existe melhor energia do que essas duas mulheres, neste momento, fazendo a história da Bahia.

Vera tem muitos filhos, muitos netos e, com certeza, Vera, a melhor homenagem para você é ter certeza de que, naquele momento, a mortalidade infantil diminuiu pela força do seu trabalho. Aquela comunidade virou uma comunidade possível de discutir, possível de fazer educação e, principalmente, possível de mudar toda a opressão desta terra, desta Bahia.

Axé, Vera! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Quero convidar para fazer também a sua homenagem à nossa companheira Vera Lazzarotto o Sr. Álvaro Gomes, assessor para assuntos institucionais, que neste ato representa a Defensoria Pública do Estado da Bahia.

O Sr. ÁLVARO GOMES: Boa tarde a todas as pessoas presentes aqui. Queria parabenizar a deputada Maria del Carmen e dizer que esta Casa Legislativa se engrandece ao homenagear Vera Lazzarotto. Foi realmente uma iniciativa muito feliz e, de fato, nós precisamos homenagear aqueles que lutam pelas pessoas necessitadas, aqueles que lutam pelos mais pobres.

Quero saudar o secretário Carlos Martins, que aqui representa o governador Rui Costa; a homenageada; a vereadora Marta e Ametista. Em nome deles, quero saudar toda essa importante Mesa. Trago aqui um abraço do defensor público-geral Rafson Ximenes.

Quero dizer que fico muito alegre com uma homenagem desse porte. Fico muito alegre porque é uma homenagem que tem como perspectiva enxergar uma sociedade mais justa, uma sociedade mais humana, uma sociedade com paz e justiça social. Esta Casa precisa homenagear pessoas como Vera, precisa enxergar aqueles que estão na

invisibilidade, precisa enxergar a população mais carente, a população pobre, a população sofredora que se encontra nessa condição por falta de oportunidade e em função de um sistema perverso, escravocrata, que discrimina, um sistema que fortalece o racismo. É preciso que a gente venha, cada vez mais, fortalecer a luta pela libertação do nosso povo, pela verdadeira libertação do nosso povo.

Nós vivemos momentos difíceis. O Brasil retorna ao mapa da fome. O Brasil aumenta de forma desastrosa o trabalho precário. Fala-se que aumentou o emprego, mas aumentou o emprego precário. O emprego formal, o emprego decente, o trabalho decente têm diminuído. E eu acredito que, daqui a 34 dias, esse pesadelo vai passar. Daqui a 34 dias, a população vai escolher entre a barbárie e a civilização. A população vai escolher entre a ditadura, a tortura, a discriminação, o racismo e a democracia. E, sem dúvida nenhuma, esse plebiscito se dará no Brasil e na Bahia.

Eu fico muito alegre e a Defensoria Pública, que é uma das instituições mais importantes na defesa daqueles que mais precisam, que é uma instituição do sistema de Justiça que defende os mais necessitados, os mais pobres, que defende as pessoas vulnerabilizadas. Portanto, a Defensoria Pública se sente, também, muito alegre em estar aqui presente neste ato importante, vendo aqui figuras tão importantes.

Quero saudar todo este Plenário, em nome de Annemone, catadora, que está aí firme na luta, (palmas) na defesa do trabalho decente e que exerce um trabalho tão importante quanto o de qualquer outra categoria, seja do médico, do engenheiro, do advogado, porque é um trabalho que merece ser valorizado. Essas pessoas precisam ser enxergadas, precisam sair da invisibilidade. E Vera é um exemplo de que tem lutado por isso e, portanto, essa Assembleia Legislativa se fortalece, se engrandece e precisa ter mais iniciativas nesse sentido para que a gente possa construir uma sociedade com paz e justiça social.

Parabéns, nossa contrterrânea Vera! Parabéns, deputada Maria del Carmen, por essa iniciativa tão importante.

Um grande abraço a todos! (Palmas)

(Não revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, ex-deputado Álvaro Gomes. Importante é a sua presença aqui hoje. Abrace o nosso defensor público-geral.

Eu queria convidar Railda Vasconcelos, da Associação Comunitária 20 de Novembro, de Paripe, para sua homenagem, sua saudação à homenageada.

Enquanto ela se desloca... Já está se deslocando? Iria chamar outro enquanto você se deslocava. Eu pediria à assessoria da nossa Casa Legislativa, se é possível, para diminuir a temperatura do ar-condicionado. Eu estou olhando daqui e estou vendo todo mundo reclamando. Então, vamos ver se a gente consegue diminuir um pouco a temperatura desse ar-condicionado. (Palmas)

A Sr.^a RAILDA VASCONCELOS: Boa tarde a todos e a todas. Quero saudar a Mesa nas pessoas de Vera e demais companheiras, e de Maria del Carmen, essa grande companheira de luta.

Eu quero dizer que Vera Lazzarotto, no final dos anos 80 foi quando eu a conheci, é para mim uma grande inspiração para os trabalhos comunitários que a gente desenvolve nas comunidades. Eu a conheci na luta pela terra, pela moradia, que é um movimento de

favelados, compadre Confa, o saudoso Bitonho, que, hoje, já não está mais conosco. (Palmas) E nós estávamos lutando, estava acontecendo uma ocupação lá em Paripe, que, hoje, é a Comunidade Terra para Todos; uma ocupação no Boiadeiro, que é a Comunidade do Boiadeiro; e uma ocupação em Paripe também, que, hoje, é a Bate Coração.

E foi nesse encontro dessas três comunidades que eu conheci Vera Lazzarotto. E eu conheci essa mulher forte, essa mulher guerreira que inspirou não só a mim, mas a muitas outras das comunidades do subúrbio ferroviário. E eu quero agradecer por ter esse incentivo, porque não foi só a 1º de Maio, não foi só Vera Lazzarotto, mas muitas escolas comunitárias do subúrbio que estão lá lutando, matando um leão por dia para dar conta de acolher as crianças e os adolescentes do subúrbio.

Vera não desiste nunca, Vera não desiste nunca. Hoje, ela fala comigo. Eu estou vendo, Vera, o fruto do seu trabalho e da sua luta. Hoje, nas comunidades de Periperi, Escada, Plataforma, de todo o subúrbio ferroviário, assim como toda Salvador, existem muitos frutos, mas nós precisamos de mais, porque eu estou vendo muitas instituições que trabalham com criança e adolescente fechando as portas porque não têm como manter o projeto. Infelizmente, a burocracia nos impede de chegar aos projetos para atender a nossos adolescentes. E, aí, eu peço que você não desista e nos dê força. Hoje é o momento de você continuar dando força para a gente, para a gente não desistir, para que essas instituições não fechem as portas, porque, como diz, não é?, é dever do Estado... O art. 227 fala: é dever da sociedade, do Estado, da família, da comunidade cuidar das crianças e dos adolescentes. Mas está faltando o Estado, está faltando, gente! (Palmas) Precisa-se criar um projeto que atenda a essas comunidades, a essas associações que estão lá na periferia cuidando desses adolescentes, senão o Estado vai, vai... Se fecharem as portas dessas instituições... Hoje, nós temos o Conexão Vida, grande parceira, que nos alimenta, que é a única instituição que alimenta para a gente alimentar nossas crianças. Eu estou com 150 crianças e adolescentes. Nós não temos, hoje, mais aula de dança, não temos mais nada porque não tem quem nos apoie. E eu quero...

A gente esbarra em burocracia para chegar aos projetos do CMDCA. Para fazer um projeto, é muito difícil. E eu sei, Vera, que a gente precisa de você, a gente continua precisando de você, da sua luz, para que a gente possa continuar, porque se essas instituições que estão lá na periferia, acolhendo as crianças e os adolescentes, fecharem as portas o governo vai ter que construir mais cadeias e mais cemitérios e não é isso que nós queremos.

Muito obrigada, Vera, pelo seu carinho, pelo seu incentivo. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, Railda, grande amiga. Com essas máscaras a gente não se identifica. (Risos por parte da presidenta.)
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu quero convidar o Sr. Joel Barbosa, professor da Escola de Música da UFBA, para o seu pronunciamento, homenageando a nossa Vera. (Palmas)

O Sr. JOEL BARBOSA: Boa tarde a todas e todos. Parabenizar a deputada Maria del Carmen por essa iniciativa e parabenizar e agradecer à professora, educadora, militante Vera Lazzarotto pelo dia em que ela chegou à porta da Escola de Música da UFBA... Meu nome é Joel Barbosa, professor da Escola de Música, não é? E ela bateu à porta da Escola

de Música, conversou com a diretora daquela época, a professora Alda Oliveira, e pediu alguma coisa, alguém que pudesse fazer um trabalho de música lá na Sociedade 1º de Maio. E isso foi a transformação que passou na minha vida e na vida de muitos outros professores e alunos da Escola de Música da UFBA, não é?

Então, ela não é simplesmente uma educadora, Vera é muito mais do que uma educadora. E tem essa sensibilidade pela música, pelas artes, sabe o lugar que fica, onde fica, onde pode estar, e o poder da música na formação não só dos jovens lá dos Novos Alagados.

Eu tive a chance de ficar envolvido lá por 10 anos. Criamos a filarmônica, o Clubê.

Depois, criamos a Orquestra Sinfônica da Juventude em Salvador, em parceria, Vera, com a prefeitura.

Assim como eu via aqueles jovens dizendo: “Professor como é gostoso tocar”, via o brilho nos olhos deles, E, hoje, alguns são profissionais, trabalham com música, sustentam seus filhos, porque isso começou em 98, Vera. Mas acho que, Vera, nós, da Escola de Música, ganhamos tanto com isso que você não imagina.

Eu tenho alunos da Escola de Música que vieram de várias cidades do interior da Bahia, e outros que eram de vários outros bairros de Salvador, inclusive alunas que eram filhas de professores da Escola de Música, e outros alunos que eram dos bairros mais, vamos dizer assim, como a Graça e outros bairros, tão distantes, de certa maneira, do que vemos nos Alagados. Esses alunos, não eram só de música, mas, inclusive, das áreas de artes e comunicação, iam conosco até lá e diziam nos seus relatórios no final: “Professor, eu nasci nesta cidade e não conhecia esta cidade.”

Essa disciplina que a gente faz indo até lá e convivendo com aqueles jovens e aquelas jovens me transformou. Hoje, eu sei muito mais o que eu quero com a minha profissão como músico, como educador. Eu me lembro de um depoimento em especial que falava assim: “Hoje eu sei quem eu sou nessa cidade, a minha vida como cidadã soteropolitana tem outro sentido depois que passei pela Sociedade 1º de Maio”.

Era tão pouco tempo, Vera, que esses alunos ficavam lá, às vezes 6 meses, um semestre, às vezes 1 ano. Outros ficaram muito mais tempo, como a Lipe e outros.

E, nesse sentido, Vera, eu quero agradecer porque aquilo que esses jovens e nós, professores da UFBA, aprendemos com você lá nós jamais aprenderíamos dentro das quatro paredes da sala de aula. Era preciso que alguém que fizesse um trabalho maravilhoso como você fez lá para que nós aprendêssemos com as professoras que estavam lá, com os alunos e com você.

Obrigado. Parabéns! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Convido Célia Regina Cerqueira de Souza, conselheira das Escolas Comunitárias do Subúrbio Ferroviário, presidente do Centro de Evangelização da Periferia, para seu o pronunciamento.

A Sr.^a CÉLIA REGINA CERQUEIRA DE SOUZA: Boa tarde, senhoras e senhores. Eu agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade que foi dada a Vera Lazzarotto de ser homenageada nesta tarde. Em segundo lugar, à deputada Maria del

Carmen por seu conhecimento, sua sensibilidade para esse trabalho educativo de Vera Lazzarotto.

Vera Lazzarotto a gente conhece desde a década de 80, através de sua participação na AEEC - Associação de Educadores das Escolas Comunitárias, o MDF, e essa luta incansável pela cidadania das pessoas. Tive o prazer de conhecer também Antônio Lazzarotto e de participar com ele de lutas pela melhoria da Suburbana, que tinha o slogan que dizia: "A Suburbana reclama. Queremos sair da lama."

Antônio Lazzarotto e Vera Lazzarotto vestiram a camisa dos favelados. Eu agradeço a Deus pela vida deles dois na Suburbana. Vera Lazzarotto também participa conosco do Conexão Vida, e nos orgulha pelo seu trabalho de valorização das pessoas. Uma vez eu fui convidada, junto com Wilson Meira, de Mirantes de Periperi, a participar de uma eleição dos membros da associação, eleição na qual Janice foi eleita. A comunidade valorizou e continua valorizando o belíssimo trabalho de Janice. Janice também foi uma das discípulas de Vera.

O companheiro que me antecedeu disse que Vera fez história, transformou o trabalho que existia na universidade e, através da música, levou a música para a Suburbana. Então, tudo de bom que Vera experimentou ela quis ver, e continua querendo ver, na comunidade.

E nos dias de hoje ela combate nas redes sociais o extermínio da juventude negra. (Palmas) Ela se preocupa em dar oportunidade. Não adianta só dizer que o jovem negro está morrendo e que existe um projeto de eliminar os jovens negros, é preciso buscar oportunidades. E é esse o trabalho dela, é esse o trabalho do Conexão Vida, do qual ela também faz parte. E esse deve ser o trabalho da igreja – ela também faz parte da Fraternidade de Foucauld –, o trabalho da igreja precisa ir até às comunidades. Como o papa Francisco diz, ele quer os padres com as batinas enlameadas na busca da defesa dos direitos do pobre.

Saúdo, nesse momento da luta incansável pela defesa dos pobres, o padre Oliveira, que está ali, na Mesa, e os seus 45 anos de pároco lá em Periperi. Ficou como vigário paroquial, mas continua no coração da gente o eterno líder comunitário e religioso padre Oliveira, e nos orgulhamos de aprender com ele.

E a você, Vera, agradecemos por essa história, essa bela história de luta pela valorização dos empobrecidos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Gostaria de passar a palavra para o nosso padre Oliveira, querido amigo, parceiro, que conhece tão bem a realidade do Subúrbio Ferroviário e da cidade de Salvador, fundador também das escolas comunitárias.

Padre Oliveira, por favor. (Palmas)

Enquanto o padre Oliveira se dirige ao púlpito, eu registro as presenças: Projeto Mussurunga; União por Moradia Popular; Sociedade 1º de Maio; Cluberê; Escola de Teatro da UFBA; Centro de Educação Infantil Antônio Lazzarotto; Conselho Municipal de Educação, do Mosteiro de Salvador; Fórum de Catadores. Obrigada a vocês pelas presenças, homenageando aqui à nossa Vera.

Se mais alguma entidade não foi registrada, por favor, passe aqui para as nossas companheiras.

Com a palavra o padre Oliveira.

O Sr. PADRE OLIVEIRA: Meus amigos, minhas amigas, quero louvar essa homenagem que é feita pela Assembleia Legislativa, por iniciativa de Maria del Carmen. Eu queria corrigir um pouquinho essa coisa de fundar, de fundador de escolas comunitárias. Nós, incentivados também pelo trabalho de Vera e Lazzarotto lá em nossa comunidade, conseguimos fundar, com Célia também, quatro escolas comunitárias. E a gente vê como as escolinhas comunitárias, com professores também morando no local, convivendo e tudo, juntando também capoeira, música, juntando várias coisas, não é, fazem muito bem à comunidade. Até tem uma comunidade, agora, que está fazendo uma horta comunitária, aproveitando um terreno e fazendo uma horta comunitária com os jovens, os adolescentes, e adultos também. Então, a gente vê que todo esse trabalho teve também sua colaboração na atuação de Vera e Lazzarotto, que nos incentivaram muito também nas ocupações que houve naquela região do Subúrbio Ferroviário.

Eu queria, já que todo mundo já falou tudo sobre Vera... Vera está há 46 anos morando aqui, em Salvador, na área do Subúrbio Ferroviário. Eu gostaria de que as pessoas, de longe e de perto, daqui em diante comessem também a trabalhar para celebrar os 50 anos. Faltam só 4 anos. Tem 46 anos, chegou em 1976, 46 anos aqui. A gente deve celebrar com uma grande festa os seus 50 anos de presença. (Palmas) Vamos nos organizar? Vamos nos organizar, fazer uma comissão para celebrar, fazer essa celebração, inclusive incluir outras pessoas que estão nessa luta.

Quando Vera chegou aqui, na Bahia, tinha surgido os Novos Alagados. Já tinha os Alagados antigos e tinha surgido os Novos Alagados, no início da década de 70. A gente via que no tempo da ditadura, da repressão, o povo não ocupava a terra, construía palafitas, e a água era a rua. E, como já foi falado aqui, havia muita dificuldade nessas palafitas por causa das pontes. Não tinha madeira de qualidade e muita gente caía.

Quando íamos passar naquelas palafitas... Por exemplo, tinha alguém falando que uma vez foi rezar uma Via Sacra e tinha muita gente, e teve um momento que parece que todo mundo ia cair. Quer dizer, não podia passar muita gente. Também as mulheres tinham cuidado, os homens tinham cuidado também, quando bebiam não podiam... porque, às vezes, tinha uma tábua só de 20 centímetros para a pessoa passar.

Quando Vera chegou, a água era a rua. E a gente viu que o povo, naquela época que excluía o povo mais pobre que fazia as suas casas na palafita, aos poucos foi ocupando as terras. Isso foi muito bom, porque a gente vê que a solução, em muitos casos na Bahia, foi a ocupação, senão o povo estaria morando na rua. Buscou se organizar para ocupar. Então, Lazzarotto e Vera participaram dessa luta, tanto no momento de aterrar, porque, hoje, não existe palafita, como nesse momento também de ocupar terras.

Isso foi muito bom porque aquela área do subúrbio pôde acolher muita gente. Muitas ocupações, nós chamamos de invasões, não é?, foram a solução para os problemas de moradia, não foram problema. Nós tivemos também a luta, a colaboração de Vera nessa luta por moradia no subúrbio.

De agora em diante, a minha sugestão seria de a gente também pensar em celebrar com festa e comida, não é? Porque uma festa boa do subúrbio... aliás, festa tem que ter muita comida. Com festa e comida para darmos graças pela atuação de Vera. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigado, padre Oliveira.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu quero convidar a Sr.^a Marta Rodrigues, vereadora da cidade de Salvador, para prestar a sua homenagem a Vera Lazzarotto. (Palmas) Quero registrar a presença da União por Moradia, as companheiras da União; registrar a presença das companheiras de Lauro de Freitas, Silvana, Cleide e as demais que estão aí, acompanhando.

A Sr.^a MARTA RODRIGUES: Boa tarde a todas as pessoas aqui presentes nesta tarde tão rica, tão representativa para todas nós.

Mas eu quero iniciar saudando a Mesa, saudando a deputada estadual Maria del Carmen pela sua sabedoria de sempre nas suas escolhas, para quem ela sempre está dando o Título de Cidadão Baiano ou de Cidadã Baiana, mas também a Comenda Dois de Julho. Então, na pessoa de Maria, eu quero saudar toda esta Mesa, pois esta é rica e representa muito esta arte, qual seja, a arte que Vera, no dia a dia, construiu e, ainda, vem construindo no Subúrbio. Trata-se da arte de viver, a arte de educar, a arte de transformar, a arte de lutar. Por isso, Vera é esta grande artista e representa muito todos nós.

Quando o professor trouxe “a arte é educação”, isso é como Vera trabalha. Vera trabalha as diversas linguagens em todos os seus potenciais. Então, olhando para este Plenário, guerreira Vera, a gente vê muitas e muitos que Vera, também, teve esse papel fundamental. Há muitos e muitas que não estão mais entre nós.

Aí, eu quero lembrar da nossa guerreira Isodélia (palmas), mãe de Annemone, pois Isodélia falava, também, de Vera com muita paixão, com muito amor. E, também, há uma outra que nos deixou recentemente que foi Antônia Garcia (palmas), que era uma outra parceira de Vera Lazzarotto. E é bom a gente trazer à memória a história da nossa ancestralidade, porque isso nos marca para estarmos aqui.

Bem, então, houve o Sarau Artístico do Parque São Bartolomeu. Não foi, Ane? Esse grupo já fez uma homenagem a Vera como também a Antônia Garcia, Mãe Val e a tantas outras pessoas, homens e mulheres, que, no dia a dia, se doam, se dedicam para colocar a luta à frente, para estar formando tantos outros meninos, jovens, meninas. É esta a dedicação de Vera Lazzarotto.

Então, Vera, estou muito orgulhosa por estar presente a este evento de concessão do seu Título de Cidadã Baiana.

E, aí, há a sensibilidade da nossa deputada Maria ao demonstrar esta capacidade, Vera, porque Maria, agora, trouxe, para a ALBA, o título também. Mas Vera chega, chega com força e chega com garra para nos ensinar. Vera saiu de São Paulo, foi para o Rio, mas escolheu a Bahia para morar e trazer a sua arte e a sua sabedoria.

Parabéns, Vera Lazzarotto!

Muito axé! Um “abraxé” para você muito forte do povo baiano e do povo soteropolitano que te abraça e que te admira muito.

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, vereadora Marta Rodrigues, pelas suas palavras à nossa homenageada de hoje.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu queria passar a palavra para a nossa poetisa, a Sr.^a Ametista Nunes, para homenagear com um poema a nossa homenageada, a nossa nova cidadã baiana, Vera Lazzarotto.

A Sr.^a AMETISTA NUNES: Boa tarde!

Chega um momento de nossa idade que a gente só é emoção. E se brincar, a gente chora por tudo. Não é? Este momento está homenageando a companheira Vera, na associação, no bairro, nesta luta de Vera. Eu fiz parte da creche.

Mas o que foi mais importante foi o desafio ou foram os desafios de Vera Lazzarotto em relação à arte e à cultura, né?, embasada em Paulo Freire. A gente sabe que há os dois teóricos que fundamentavam muito nosso trabalho. Um era Célestin Freinet. Não é? Ele era um rebelde francês, rebelde, viu, gente. E há Paulo Freire. Esse, também, é o nosso rebelde em relação ao compromisso popular.

E, nesse compromisso popular, ela sempre estava desafiando o grupo de teatro amador Cisco, que passava o tempo, naquela década de tantos impedimentos e proibições, apresentando peças proibidas. E um dos lugares que a gente tinha para apresentar essas peças proibidas era, exatamente, a 1º de Maio, era o Subúrbio, onde nós passeávamos com as peças que estavam sendo proibidas pela ditadura. Infelizmente, nunca pensamos chegar, novamente, a este momento.

Mas eu, também, queria saudar a companheira Maria del Carmen que sempre vi como militante, sempre, sempre. E isso, se entenderam, as duas, porque quanto a Maria del Carmen, eu a acompanhei nesse início meu de trabalho com ONGs, dentro desse trabalho, ela sempre defendeu os bairros, os populares.

Quanto a Vera, quero saudar, parabenizar e desejar a muitos e a muitas que a gente chegue a esta comemoração dos 50 anos.

Quero parabenizar esta Mesa.

Sobretudo, gente, eu quero agradecer ao camarada Álvaro, ao camarada Waldemar, com quem a gente, também, era o dia a dia, a camarada Martinha e a grande Elza. Elza está torcendo de felicidade por todos vocês em nome de todos vocês. Eu quero agradecer, *in memoriam*, a Antonio Lazzarotto (palmas), porque ele foi a primeira pessoa que eu conheci.

Eu quero agradecer as presenças de todos vocês. Muito obrigada, gente. Muito obrigada por tudo que vocês fizeram, vêm fazendo e, com certeza, continuarão fazendo.

O padre Oliveira falou: “*A água era a rua.*” Tem mais poesia do que isso, gente? Vamos mentalizar isso: “*A água era a rua.*”

Para um poeta, isso é tudo que a gente quer.

E era exatamente nessa água em pedacinhos de terra que o grupo de teatro amador Cisco apresentava os seus trabalhos. Como a gente andava em uma berlinda que não dava 13 atores e atrizes, a gente ia pedir o cenário. Eu agradeço ao professor de música. A gente ia pedir o cenário à população. Então era o espelho, era a mesa, era cadeira que a população emprestava para a gente fazer nossas peças.

E em geral, nós ficávamos num pedacinho de terra pegando um pedacinho de janela e de porta. E a população toda ficava nas pontes. Então era uma cena assim que nos emocionava bastante, as crianças e o cuidado... São cenas que a nossa memória eterniza.

Muito obrigada a todos vocês.

Eu vou recitar um poema, na verdade, homenageando todas as nossas companheiras presentes que deram e estão dando as suas vidas por uma luta, por uma justiça, por uma igualdade.

Muito obrigada a todas vocês.
Parabéns, Vera, merecido!
O que foi dito, eu fui testemunha nesse tempo inteiro.
(Lê) *“La Revoltosa*
Não te enganes, amado...
Esconde o inferno de emoções
A calma que demonstra ao mundo...
Sou atirada, levada, ousada
arriscando sempre
colher dos sonhos os frutos...
Aposto
que sempre no porto
pacientemente
me espera um viajante...
Mergulhada
na vida, na luta, no amor
apaixonada vou ao fundo
(se me saio arrebatada ou não
que importa?)
Não te enganes, amado...
A melancolia que estampo na face
não é desânimo, tristeza, nem descrença;
É a herança maior da raça e da certeza
de que entre deserdados
não se pode ser feliz...
Com o mesmo lábio
que a ti me confesso
com doces palavras
ofendo e grito cruelmente
a quem nos mutila e sonhos assassina...
Do meu amor à Pátria
faz parte o meu amor por ti
com tudo o que há de belo e triste...
porém
permanentemente
sorriso nem alegria espera de mim...
Despreocupa-te!
Contigo sempre estou serena
porém pulsa no meu coração

*o futuro da minha gente sofrida...
Diante do traje do sobreviver
tranquilamente brinco
de roleta russa...
Cuidado, amado
com a águia selvagem
guerrilheira acuada
gente faminta! ...
Cuidado, amado
presta atenção
em lugar da Sinfonia
não toca La Revoltosa!...”*
Um grande beijo para vocês. (Palmas)
Fora Bolsonaro! (Palmas)
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu vou pedir desculpa a vocês, mas vou interromper convidando Cleiton Santos Pereira, funcionário do Condomínio Maria Isaura, que é onde a nossa homenageada reside hoje, que traz uma homenagem do síndico Jalon que não pôde estar presente. E Cleiton veio representando-o. Então, Cleiton, por favor.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Passo a palavra, agora, ao nosso secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Carlos Martins.

O Sr. CARLOS MARTINS: Boa tarde a todas, todos e “todes”.

Eu queria, inicialmente, saudar e parabenizar esta mulher maravilhosa que nos representa nesta Casa. Que bom que a gente sempre tem uma mulher como esta nesta Casa. E eu tenho certeza que ela voltará: Maria del Carmen! (Palmas) Maria, a sua sensibilidade e o seu comprometimento com as lutas populares fazem de todos nós um agradecimento. E, com este seu ato de colocar o Título de Cidadã Baiana para Vera Lazzarotto, você não homenageia só ela, você homenageia todos nós que vivenciamos isso. Muito obrigado, Maria, pela sua atitude. (Palmas)

Eu queria saudar todos e todas da Mesa na figura de Vera. Sintam-se todos representados. Eu tenho certeza disso.

Quero trazer o abraço do governador Rui Costa, Vera, que não pôde comparecer. E vou trazer um outro abraço do nosso querido senador Jaques Wagner. E os dois, quando souberam que viria hoje, disseram: “Vá lá e dê um abraço em Vera e diga.”

Eu acho que esta tarde, se eu fosse resumir a uma palavra, eu diria assim que valeu a pena a lutar. E, para vocês que são novos e que estão hoje, eu ressalto o seguinte: vale ressaltar: sempre vale a pena lutar. Digo isso porque a expressão de Vera Lazzarotto é justamente isso.

Conheci Vera no auge do Sindiquímica quando todos nós, Rui Costa, Jaques Wagner, Moema Gramacho, éramos diretores do sindicato. E a gente sabia que quando tinha uma coisa para fazer, no fim de semana principalmente, lá no Subúrbio Ferroviário, qual era a casa de todos nós? Era a Sociedade 1º de Maio. A Sociedade 1º de Maio abraçava a luta do povo, mas não só dos moradores do Subúrbio, de todos contra a ditadura, de todos pela liberdade, de todos por aqueles que mais precisam.

Vocês que estão no Fórum de Catadores sabem bem o que a gente está vivendo.

Aliás, o que Vera traz para a gente é para dizer o seguinte: a solidariedade e o amor sempre vencem, principalmente neste momento em que a gente está vivendo, onde o ódio e a falta de solidariedade...

Quanto a isso, o meu amigo Álvaro colocou isso muito claramente. Mais de 33 milhões de pessoas estão morrendo de fome, padre Oliveira, justamente pela falta de sensibilidade política dos nossos governantes, dos nossos dirigentes.

Então, aqui, quando a gente homenageia Vera, isso é de grande justiça.

E eu vejo os seus filhos, Gabriela e Angelo. Vocês devem estar orgulhosos pela mãe que vocês têm e pelo pai que vocês tiveram também, que não está aqui, mas sempre esteve conosco.

Eu queria, para encerrar, dizer que eu fico muito feliz em estar participando deste momento. Este momento representa, para todos nós que tivemos a oportunidade de presenciar a luta por moradia, a luta por educação popular, a luta por respeito e pela dignidade para aqueles que mais precisam. Nós nos sentimos vitoriosos.

E eu acho que é assim que você deve se sentir, viu, Vera? Você é uma vitoriosa.

A Bahia lhe agradece pelos anos de dedicação, amor e carinho.

Parabéns, Vera! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, secretário Carlos Martins, pelas suas palavras que homenageiam Vera e trazem, também, para todos nós que estamos na luta do dia a dia, com certeza para tantos e tantas que estão nesta tarde fazendo homenagem, trazendo sua palavra para Vera, mas também para todos aqueles que se dedicam a trabalhar pelo coletivo.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu queria lembrar também de Bitonho (palmas), pois ele era uma figura extraordinária. Não podemos deixar de lembrá-lo. Não podemos esquecê-lo (palmas), lá, no Movimento de Defesa do Favelado, sempre presente e vigoroso nas suas falas e na sua forma de atuar.

Há, também, Antonio Garcia. (Palmas) Quem pode esquecer Antonio Garcia pela sua trajetória de luta?

E quero também trazer, Vera, o abraço de alguém. Ele não pôde estar aqui. Mas quero trazer o abraço, o cumprimento, o agradecimento do nosso ex-deputado federal Nelson Pelegrino (palmas), seu amigo muito querido, pois ele, com certeza, gostaria de estar aqui.

Nós vamos assistir, agora, a um vídeo com depoimentos. Pedir aí para ir. Já estamos indo para o final.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Como este momento hoje é especial, pois nós homenageamos Vera com o Título de Cidadã Baiana, nós não podíamos deixar de, também, homenagear alguém que foi tão importante na vida de Vera, que fez com que fosse possível a construção de tudo isso que nós hoje, aqui, festejamos.

Então, convido Angelo Lazzarotto para receber a homenagem em nome do seu pai, *in memoriam*, Antônio Lazzarotto.

Antes de entregar o Título de Cidadã Baiana a Vera, e como a contribuição de Antonio Lazzarotto foi tão importante com certeza, seu companheiro, com quem ela dividiu os sonhos, as conquistas, seus filhos que também quantas vezes estiveram longe, porque vocês estavam em empenhados nesta luta.

Então nós também estamos homenageando, *in memoriam*, Antônio Lazzarotto. (Palmas)

Agora, convido Angelo para fazermos aqui, juntamente com Maria Gabriela, a entrega do Título de Cidadã Baiana.

Finalmente, a entrega do Título de Cidadã Baiana.

Gostaria de pedir ao secretário Carlos Martins que nos ajude, para que possamos entregar a Vera esta homenagem do povo da Bahia a alguém que dedicou tantos momentos, que dedicou a sua vida para lutar, para construir uma sociedade mais justa e mais igual.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Agora, nós concedemos a palavra a Vera Maria Machado Lazzarotto, a nova baiana, para falar com seus amigos, que aqui estamos.

A Sr.^a VERA LAZZAROTTO: A todos que estão aqui o meu muito obrigada, porque nada disse teria acontecido se vocês não existissem.

Eu acredito que eu devo tudo, em primeiro lugar, ao meu pai e à minha mãe. Como a educação é importante, a educação familiar, como é importante para as pessoas, porque se meu pai não fosse um homem revoltado com o que ele via – eu tenho 87 anos, isso há 80 anos – eu não teria sentido o que sinto, porque continuo sentindo que o tempo passa e as coisas continuam. Houve alguém – eu não lembro quem, mas eu já li isso – que dizia assim: infeliz do povo que precisa de heróis, não é? Eu não me considero nada de heroína, não. Eu me considero desta forma: eu sou fruto do nosso ambiente, da nossa vida, dessa realidade que a gente vive e que vocês todos vivem, que todos nós vivemos.

Então o que acontece? Meu pai era um homem revoltado, ele era ferroviário. Ele não era classe de média, não, ele era um ferroviário. Agora, ele dava boa educação para a gente, porque ele trabalhava muito. Ele trabalhava fora, ele vendia tecidos para fazer ternos. Quando ele ia a Minas, a São Paulo ele trazia licor, trazia isso, criava galinhas, mamãe vendia ovos. Para quê? Para dar educação a seus filhos. Nós somos cinco irmãs, a que falou antes é a caçula. Então eu vejo isso: se houvesse um pouco mais de justiça e de sensibilidade, como nós temos aqui das pessoas presentes, daquelas que estão no poder – problemas sempre vão existir, não é isso? –, a gente não continuaria nesta situação em que ainda está.

Fico muito feliz com isso, porque é meu gosto. Eu ouvi isso de meus pais e depois ouvi de uma professora, quando eu estava no curso Normal. Ela dizia o seguinte: “Pobres

de vocês com 18 anos se formando e jogados em uma periferia para entregar uma cartilha que fala de banho de chuveiro e eles tomam banho de água de poço. Sabem lá o que que é um chuveiro? Eles nunca viram uma torneira. Não é assim que vocês têm que ensinar. Vocês têm de partir daquilo que aquelas crianças fazem e, mais uma coisa: levar alegria para a vida delas.” Essas coisas que ouvi de meu pai e de minha mãe também, que era uma mulher, uma mineira que transformava tudo. Do nada dizia meu pai dizia: “Eu me esqueci de te avisar, o padrinho de fulana vem aqui à nossa casa.” Você não tinha nada para comer dentro de casa. E sei lá o que ela arrumava que servia um jantar. Pois é, era uma mineira assim. E ela era muito religiosa, mas muito mesmo, por isso ela tratava com carinho e piedade as pessoas que iam lá à nossa porta, mas não era aquela piedade de dar um presente, era com carinho. Eu sempre a ouvia falar isso e ela deu sempre essa base religiosa.

Há dois pontos que me fizeram seguir na vida: o meu pai, um socialista revoltado, e a minha mãe uma mulher carinhosa. Há uma teoria lacaniana – fiz o curso de mestrado em poética lá no Rio e era sobre isso – que falava da primeira imagem do espelho, a qual todos nós temos e que seguimos nas fases da nossa vida. A minha primeira imagem do espelho foi de meu pai e de minha mãe. O que eu vivo hoje é fruto disso. Quero dizer também que se eu não tivesse encontrado...

Eu vim para a Bahia porque eu conheci Lázaro e ele me convidou. Havia três padres que estavam sempre juntos: padre Oliveira, padre Gaspar Kuster e Lázaro. Era um trio do Subúrbio. Um trio que estava junto, que orava junto e que saía com essa fé para levar às pessoas.

Então eu encontrei, dentro da igreja, principalmente na... mas eu fui da JEC – Juventude Estudantil Católica –, da JUC – Juventude da Universidade Católica –, eu fui filha de Maria, mas a filha de Maria não era bem do que eu gostava, porque era muito repressora, por isso não servia para mim, mas eu fiquei lá um tempo.

Na Legião de Maria, saíamos aos sábados e íamos, por exemplo, à Escola de Menores, das meninas, para cantar, brincar, rezar o terço e dar aula para aquelas meninas. Elas gostavam, ficavam esperando o sábado, a chegada o nosso grupo. A gente vivia contente por fazer essas coisas. Não é porque eu sou boazinha, não. A gente ficava feliz.

Isso foi o meu caminho. Nesse tempo, um sacerdote lá do Rio... Eu era a coordenadora de religião da Escola Normal. E o sacerdote, que nos conhecia... Imaginem vocês que a diretora colocou a aula de religião no último horário de sábado. Todo mundo se mandava, não é? Quem iria ficar? Eu fui falar com o pároco da igreja de Santana e disse a ele: por favor, me cede esse auditório porque a gente vai ter que fazer uma coisa. Então, nós as levávamos ao teatro, aí elas ficavam. Nós levávamos um filme para ver e discutirmos sobre ele depois, porque depois do teatro havia debate. E, com isso, a gente conseguia prender as meninas e dar a aula de religião. Aula de religião, não, levar a mensagem religiosa.

Eu quero dizer que a gente nunca fez nada sozinho. Sempre fizemos porque encontramos parceiros. A outra coisa que eu digo é que eu não teria vindo para cá, porque quando o padre me convidou para entrar na fraternidade leiga... Eu gostei demais dos grupos, porque Charles de Foucauld, que foi canonizado, em maio, pelo Papa Francisco, seguia a palavra do Cristo. Ou seja, estar perto dos mais pobres distribuindo. Distribuindo o quê? A sua riqueza.

Cada um de nós, cada um de vocês, cada um de todos nós tem uma riqueza. Quando ouvi falar isso, eu questionei: como, se eu não tenho dinheiro? Se eu sou professora? Minha filha, a sua riqueza é o saber. É isso que você pode distribuir entre aqueles que necessitam. Então, essa coisa ficou para sempre em mim e eu passei a procurar um lugar para ficar.

Quando eu quis subir os morros lá do Rio, meu pai não deixou. Ele era... como é? Como eu já falei aqui, eu até já esqueci a palavra, mas na hora do “pega pra capar” ele questionava: “É a minha filha que vai?” E ele dizia: “Não vai, não. Está bem?” Era socialista, mas não me deixou ir. Em seguida, eu arrumei meus negocinhos e fui morar sozinha, me mandei de casa. Ele proibiu a minha família de me receber. É, Zé Machado. Depois ele me telefonou dizendo: “Olha, filha, você pode vir, sim, sabe, suas irmãs dizem que você já tem idade, que é dona do seu nariz, não sei o quê. Está bem?” E eu está bem, está bem, está bem. No fim, ele ia cedendo.

Outra coisa que eu tenho de dizer é o fato de vocês da Bahia terem me aceitado, porque eu tenho um gênio danado, minha gente. Eu não sou fácil, não. Não é, não, Annemone? Vilma, não é, não? De, não é, não? Jerry, não é, não? Não é? Eu não me seguro. Eu digo o que eu tenho de dizer, depois saio, estou alegre. Daqui a pouco eu vou brincar, porque lá no Rio a gente é mais assim, sabe? Apesar disso, me receberam de braços abertos, porque são os maiores amigos que eu tenho. É o meu pessoal de lá.

Agora, o que a gente viu é que nessa caminhada muitos são lideranças. E pergunto: houve um tempo em que... Lázaro, por exemplo, foi fundador do partido, do PT, ele era sindicalista. Wagner, naquele tempo morava, no Subúrbio, ele dava aula de eletricidade no curso noturno lá do bairro. O governador Rui Costa, logo que foi eleito, chamou os meninos todos da nossa escola para irem lá, à residência deles, para passar um dia inteiro. As professoras que foram comigo sabem disso. As crianças das nossas escolas almoçaram e ficaram felizes da vida. Não conheciam piscina, pularam na piscina, vocês estão entendendo? Então, eu agradeço muito por essa sensibilidade, porque isso é necessário também: que os nossos políticos tenham essa sensibilidade.

A nossa Maria del Carmen foi muito importante no nosso projeto de urbanização, porque a gente saía às ruas. Professor Joel, quantas vezes o nosso amigo aqui pedia que a filarmônica fosse abrir uma festa. Não é isso? O governador para isso ou aquilo chamava a Filarmônica Ufberê. Dos rapazes da filarmônica, há um hoje que está lá no interior da Bahia, contratado pela prefeitura, fazendo uma orquestra lá com meninos. Muitos estão vivendo disso. Por esse motivo, eu digo assim: quantos talentos se perdem, porque a população mais carente não tem oportunidades, nem de conhecer. (Palmas)

O que eu vejo... Estamos às vésperas de eleições e houve um tempo em que nós tínhamos aquelas reuniões com políticos, principalmente do PT. E já não era nem época de candidatura. No início do PT, a gente tinha aquelas reuniões com a comunidade em que a gente discutia com eles, eles conheciam as nossas necessidades, do grupo, do povo que estava lá. Isso precisa voltar, porque nós estamos às vésperas das eleições e ninguém pense que vão ser fáceis essas eleições não. Se vocês que trabalham, que lutam pela volta do Lula... Todo mundo vai ter de trabalhar porque não está fácil não. Vocês viram o debate que aconteceu? Viram? Não vai ser fácil.

Minha gente, eu quero dizer isso: eu agradeço a capacidade que vocês tiveram de me receber, de me aguentar porque às vezes não é fácil me aguentar não. E devo tudo isso

a um encontro essencial na minha vida, foi aquele com Lázaro. Quando a gente se encontrou lá no Encontro Sul-Americano da Fraternidade Leiga Charles de Foucauld, ele estava vindo para cá. Ele acompanhava os irmãos do evangelho, mas ele ainda não era um irmão. Ele acompanhava apenas. Queria ser, mas não queria. A gente se encontrou, foi quando me convidaram a vir para cá. E a mãe de Elza, dona Epifânia, fez aquele convite dizendo: “Os meninos estão aqui, você precisa vir!” Eu respondi: meu Deus, agora é minha oportunidade.

Eu era professora lá no Rio. Eu tinha, de cinco em cinco anos, três meses de licença-prêmio, mas eu nunca havia tirado. Então eu tirei uns dois anos de licença-prêmio e vim para cá. Depois dos dois anos de licença sem vencimentos... porque ele era pescador e... Depois disso eu pedi uma transferência para... eu trabalhava também no serviço federal, na escola para filhos do pessoal da Aeronáutica. Então eu pedi transferência para a Ufba e vim morar aqui.

Eu quero dizer isso: sem esses dois fatores na minha vida que foram aquilo que meu pai e minha mãe nos trouxeram, dentro da família, e sem a receptividade de vocês, o desejo de mudar, porque os grupos... eu estou falando porque a maioria do pessoal aqui é de lá mesmo e também de outras comunidades. Essa vontade e por que não? Como eu disse antes, li certa vez de um autor o seguinte: coitado do país que precisa de heróis. Foi um grande autor, não me lembro de onde, não sei se foi da Espanha. Eu não quero ser heroína não, porque eu não quero que nosso país nem a Bahia sejam coitados. Entenderam?

Agora, temos de... Outros que estão no poder, como os nossos companheiros que aqui estão, devem se lembrar de voltar ao tempo antigo. Ir lá, às comunidades, conversar com eles, ver as necessidades e trazer isso para cá, para o governo ver como mudar isso tudo. É o que eu tinha a dizer e muito obrigada por tudo. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Em nome da Assembleia Legislativa, já concluindo, agradeço a presença de todos, a presença dos amigos de Vera Lazzarotto, de Antônio Lazzarotto, que aqui também foi homenageado no dia de hoje, *in memoriam*; agradeço a todos vocês que vieram aqui, que estiveram conosco; agradeço a todos aqueles que estão nesta Mesa conosco, compartilhando esta Mesa. E expressar a minha alegria e a minha satisfação de poder estar aqui hoje homenageando essa mulher corajosa, determinada, como diz ela, geniosa às vezes, mas, com certeza, sempre desafiando a realidade do dia a dia para construir uma sociedade melhor, para sonhar com um mundo melhor. Estamos muito perto, estamos vivendo um momento muito difícil, mas estamos muito perto de conseguir superar essa dificuldade. Depende de cada uma de nós, de cada um de nós, daquilo que cada um fizer nestes poucos mais de 30 dias que faltam para a gente voltar a sorrir outra vez, para a gente voltar a ser feliz, para a gente voltar a sonhar com uma sociedade justa, igualitária. (Palmas) Onde não haja fome, onde haja escola no lugar da fome, haja três pratos de comida por dia, onde não haja criança fora da escola, onde não haja falta de habitação para aquelas pessoas que precisam, onde os catadores e a população de rua tenham acesso, como sempre tiveram lá atrás com o nosso companheiro querido, cujo nome não preciso dizer. Portanto, vocês sabem a quem eu estou me referindo, o nosso companheiro, para que a gente possa voltar a sorrir.

O debate eleitoral de ontem mostra claramente qual é a nossa tarefa nestes 30 e poucos dias que faltam para que a gente alcance os nossos desejos.

Vera quer falar mais alguma coisa e eu, posteriormente, encerrarei.

A Sr.^a Vera Lazzarotto: Eu esqueci o queria dizer, mas paciência. Eu lembrei. Eu queria parabenizar as professoras lá da escola. No ano passado, acreditem ou não, durante cinco meses, essas educadoras que estão na escola, no Cluberê e na creche receberam por mês R\$150. Em nenhum momento, elas abandonaram as suas crianças. Iam catar marisco, vendiam coisas nas casas, e isso me revolta. Revolta-me que isso aconteça.

Obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Está encerrada a presente sessão especial de concessão do Título de Cidadã Baiana a Vera Lazzarotto.

Obrigada pelas presenças.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.